

A IMPORTÂNCIA DO SETOR DE SERVIÇOS PARA O CRESCIMENTO ECONÔMICO DE PAU DOS FERROS/RN

The importance of the service sector for economic growth in Pau dos Ferros/RN

La importancia del sector servicios para el crecimiento económico en Pau dos Ferros/RN



Mercia Herculano ARAÚJO – Bacharela em Ciências Econômicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, RN, Brasil. *ORCID ID:* <https://orcid.org/0000-0001-5793-3088>
EMAIL: smsmercia@gmail.com

Boanerges de Freitas BARRETO FILHO – Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2002). Especialista em Desenvolvimento Regional e Planejamento Territorial pela UERN. Mestrado Acadêmico em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido. Professor do Departamento de Economia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, Brasil. *ORCID ID:* <https://orcid.org/0000-0003-1777-3520>
<http://lattes.cnpq.br/4110715663058131> *CURRICULUM* *LATTES:*
EMAIL: boanerges.sms@hotmail.com

RESUMO

Verifica-se que a relevância do Setor de Serviços vem crescendo em praticamente todos os entes da federação, como é o caso do município de Pau dos Ferros/RN, que tem apresentado um notável dinamismo desse Setor nos últimos anos, comportando-se positivamente para a geração de emprego e renda local. O objetivo do trabalho é analisar a evolução do Setor de Serviços na economia de Pau dos Ferros/RN, discutindo-se as implicações para o crescimento econômico local. A pesquisa se fundamentou em estudo bibliográfico e levantamento no banco de dados do IBGE. Verificou-se que o Setor de Serviços se consolidou como o mais importante da economia do país e, em alguns espaços subnacionais, representa mais de 90% do PIB, como é o caso da economia de Pau dos Ferros/RN em anos mais recentes. Verificou-se que, no ano de 2010, os serviços distributivos geraram o maior número de empregos com 5.342 pessoas. Tais dados se coadunam com a função desempenhada pela cidade no Alto Oeste Potiguar, justificando sua posição de centro comercial com ampla diversidade de estabelecimentos e geradora de postos de trabalho.

Palavras-chave: Setor de Serviços. Crescimento Econômico. Pau dos Ferros/RN.

Histórico do artigo

Recebido: 06 agosto, 2019

Aceito: 21 novembro, 2019

Publicado: 31 dezembro, 2019

ABSTRACT

It is verified that the relevance of the service sector has been growing in practically all the Federation, as is the case of the municipality of Pau dos Ferros/RN, which has shown a remarkable dynamism of this sector in recent years, behaving positively for the generation of employment and local income. The objective of this work is to analyze the evolution of the service sector in the economy of Pau dos Ferros/RN, discussing the implications for local economic growth. The research was based on a bibliographic study and survey at IBGE database. It was found that the services sector was consolidated as the most important of the economy of the country and, in some subnational spaces, represents more than 90% of GDP, as is the case of the economy of Pau dos Ferros/RN in recent years. It was found that in the year 2010, distributive services generated the largest number of jobs with 5,342 people. These data are related to the function played by the city in the Alto Oeste Potiguar, justifying its position of commercial center with a wide diversity of establishments and generating jobs.

Keywords: Space production. Urban space. Public place.

RESUMEN

Este artículo se centra en una breve discusión teórica sobre la producción del espacio urbano y el espacio público en el contexto de la modernidad. En este escenario, se hicieron algunas contribuciones con respecto a la teoría de la producción espacial, destacando la importancia del espacio urbano. Además, debido a la relevancia y complejidad del papel del espacio público en los tiempos contemporáneos, consideramos útil construir una discusión al respecto, dado que el espacio público proporciona preguntas valiosas sobre la reproducción del espacio, así como los procesos de usos y apropiaciones de formas y contenidos espaciales por grupos sociales, así como los conflictos que se interrelacionan a diario. Para el desarrollo del trabajo que sigue, buscamos el aparato teórico en los análisis importantes desarrollados por algunos autores, como Carlos (2007, 2016); Castells (2009); Gomes (2014); Lefebvre (2006, 2008, 2010); Gottdiener (1997) y Serpa (2014). Además de los estudios y análisis presentes en los trabajos citados, buscamos agregar apreciaciones que consideremos relevantes, en referencia a la discusión puesta y basada en el marco teórico utilizado, con el fin de contribuir a estudios que valoren la comprensión teórica sobre la producción del espacio urbano, así como una comprensión del diseño del espacio público, debido a su complejidad e importancia.

Palabras-clave: Producción espacial. Espacio urbano. Espacio publico.

1 INTRODUÇÃO

O Setor de Serviços ganhou relevância e vem se destacando cada vez mais na economia¹ dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, constituindo-se em parte integrante do cotidiano de bilhões de habitantes, quer seja através da criação de postos de trabalho e geração de renda, como também no atendimento das necessidades dos consumidores. O crescimento das atividades de serviços no contexto mundial foi uma das mudanças econômicas mais emblemáticas do século XX, permitindo a difusão de

¹ Saliente-se a existência de inúmeros trabalhos que tratam das circunstâncias relacionadas ao Setor de Serviços e a informalidade, tais como: Cacciamali (2000); Souza, Feijó e Silva (2006); Feijó, Silva e Souza (2009); Hallak Neto, Namir e Kozovits (2012); Nogueira (2016).

comportamentos cada vez mais voltados ao consumo, não apenas de mercadorias, na vida das pessoas (MELO *et al.*, 1998).

Em pleno século XXI, na denominada Era Pós-Industrial e com aceleração do processo de globalização, as atividades de serviços ganharam espaço na economia mundial, assim, tendo em vista que os padrões de consumo se tornam cada vez mais homogêneos, não se concebe a possibilidade de que um determinado país alcance um nível de desenvolvimento elevado sem contar com uma forte presença do Setor de Serviços.

De acordo com Silva, Negri e Kubota (2006), a globalização é um fator importante para o crescimento de muitos serviços que vêm ocorrendo em anos recentes, onde os países estão, de uma forma ou de outra, mais conectados, buscando obter os maiores ganhos econômicos possíveis. Conforme Kon (2009), os países desenvolvidos se tornaram economias de serviços e os países em desenvolvimento estão seguindo o mesmo caminho. Isso ocorre, principalmente, pelos entrelaçamentos cada vez mais fortes provenientes do processo de globalização, resultando em novas configurações da estrutura econômica em escala planetária², cujos delineamentos emanam dos países desenvolvidos.

No caso brasileiro, o Setor de Serviços está se expandindo de forma semelhante ao dos países desenvolvidos em sua trajetória econômica (MELO *et al.*, 1998). Neste aspecto, principalmente nas décadas mais recentes, tem-se observado o crescimento da participação do Setor de Serviços no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil.

Bacha (2012) indica que a participação dos setores da economia, em percentagens no PIB³ a custos de fatores⁴, em 1970, era de 11,6% na agricultura, na indústria 35,8%, nos serviços 52,6%. Em 1980: 10,1%, 40,0%, 49,9%, já em 1990 foi de 6,9%, 33,0% e 60,1%. Em 2000 a agricultura representou 5,6%, a indústria 27,7% e os serviços 66,7%. Em 2010 a participação dos setores foi de 5,8%, 26,8% e 67,4%. Apesar de, em 1980, ter ocorrido uma queda da participação dos serviços comparado com 1970, percebe-se, que mesmo

² As reestruturações produtivas que ocorreram a partir do taylorismo, sucedido pelo fordismo e depois o toyotismo (acumulação flexível) modificaram a forma do trabalho e os meios de produção (PINTO, 2007). Salientando-se que a forma mais recentemente assumida pelo capitalismo ocasionou um grande aumento do Setor de Serviços (VASAPOLLO, 2005).

³ O "Produto Interno Bruto (PIB) é o valor monetário de todos os bens e serviços finais produzidos, em determinado período de tempo, com os serviços de fatores de produção situados dentro dos limites geográficos de um país" (BACHA, 2012, p. 4). Como também estado ou município.

⁴ O custo de fatores é o preço que cobre os custos de produção dos bens e serviços, inclusive o lucro empresarial. Corresponde ao preço que seria cobrado pelo produtor se não existissem os Impostos Indiretos e os Subsídios.

assim, sua participação foi maior do que a dos outros setores e no decorrer das demais décadas só tratou de aumentar.

A crescente participação⁵ do Setor de Serviços repercute na absorção de mão de obra, inclusive recepcionando parte da força de trabalho proveniente do Setor Industrial, bem como, amparando a mão de obra com pouca capacitação produtiva, destacando-se o segmento comercial.

Com base nas informações acima, percebe-se que o Setor de Serviços ganhou maior relevância para a economia, de uma forma geral, a partir do século XX, e nos tempos contemporâneos, amplia-se cada vez mais a sua importância para a economia global. Assim sendo, compreende-se que, no contexto brasileiro, inclusive nas escalas subnacionais, o Setor de Serviços vem ampliando a participação na economia, manifestando-se mais nitidamente na geração de emprego e renda. Neste sentido, o trabalho tem como objetivo analisar a evolução do Setor de Serviços na economia de Pau dos Ferros/RN, discutindo-se as implicações para o crescimento econômico local.

A pesquisa se valeu de estudo bibliográfico em autores renomados e compilou dados de órgãos oficiais de reconhecida idoneidade, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Quanto a abordagem, a pesquisa foi de caráter qualitativa, pois buscou avaliar a importância do Setor de Serviços para a economia paufferense e também quantitativa, pois apresenta dados numéricos, percentuais, com tratamento estatístico descritivo.

2 SETOR DE SERVIÇOS: CLASSIFICAÇÕES E CARACTERIZAÇÃO

Para Meirelles (2006), com o avanço da economia no decorrer do século XX ocorreu profundas transformações referente a produção e consumo dos serviços, pois os serviços foram caracterizados como intangíveis, inestocáveis, etc. A partir de diversas mudanças que foram ocorrendo em todos os setores econômicos e, especialmente, no terciário, diferentes trabalhos com tipologias e classificações diferentes, no que se refere a oferta e demanda dos serviços, foram formuladas (MEIRELLES, 2006).

Gershuny e Miles (1983) classificaram os serviços de acordo com a produção, produto, consumo e mercado. Nusbaumer (1984) também deu ênfase ao caráter produtivo

⁵ O crescimento econômico decorrente dos serviços pode ser analisado a partir da evolução da participação do setor no PIB das economias dos países. De acordo com Bacha (2012), o crescimento econômico acontece quando aumenta o produto interno da economia, que por sua vez aumenta a riqueza do país.

dos serviços, classificando-os como serviços primários, intermediários e finais. Para Walker (1985), a atividade de prestação dos serviços pode ser caracterizada como tangível ou intangível. Marshall e Wood (1995) apontaram como fator característico dos serviços a utilização intensiva das informações (MEIRELLES, 2006). A compilação feita por Meirelles (2006) sobre a caracterização do Setor de Serviços na literatura especializada apontou distintas perspectivas para o enquadramento analítico referente ao setor, explicitando-se a crescente complexidade que envolve a temática.

Conforme Melo *et al.* (1998), a década de 1980 foi marcada pelo grande crescimento de estudos que trataram sobre a classificação do Setor de Serviços, constituindo-se numa época em que houve incentivos, como os feitos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e por outros organismos a ela associados, para a realização de pesquisa e estudos técnicos que oferecessem metodologias padronizadas para a adequada classificação do setor.

As dificuldades de classificação do Setor de Serviços ocorrem porque nele se enquadra diversas atividades, das mais simples até a mais complexa, que incluem o uso de tecnologia. A respeito das diferentes classificações existentes para o setor, Kon (2016) indica que, atualmente, é utilizada, na maioria dos países, a classificação estabelecida pelo *International Standard Industrial Classification of All Economic Activities* (ISIC)⁶. Tal classificação foi realizada a partir de iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) com a finalidade de oferecer uma padronização internacional que pudesse ser utilizada pela maior parte dos países (KON, 2016).

No Brasil, a classificação que é atualmente utilizada para designar as atividades econômicas é a Classificação Nacional de Atividades Econômicas, versão 2.0 (CNAE 2.0) formulada pelo IBGE. Conforme o IBGE (2019b), a CNAE 2.0 “[...] é a classificação oficialmente adotada pelo Sistema Estatístico Nacional e pelos órgãos federais gestores de registros administrativos”, compatibilizando-se com a versão 4 da ISIC. O órgão federal aplica a metodologia para realizar a Pesquisa Anual de Serviços (PAS).

De acordo com Meirelles (2006) os serviços não podem ser comparados com um bem, porque os serviços se relacionam diretamente ao processo de trabalho em si e não ao resultado final do processo, por isso, que os serviços são prestados e não produzidos, constituindo-se, portanto, num meio facilitador para as demais atividades existentes no

⁶ Classificação Internacional Normalizada Industrial de Todas as Atividades Econômicas (CINI). Esses tipos de classificações indicam a ampla diversificação econômica que existe nos diferentes espaços e em permanente transformação ao longo do tempo.

sistema econômico (agropecuária e industrial) e para satisfazer necessidades dos consumidores.

À medida que o Setor de Serviços ampliou sua participação na economia mundial, constituindo-se no principal sustentáculo das economias desenvolvidas, foram elaboradas teorias que tinham o propósito de explicar a nova realidade econômica. Segundo Melo *et al.* (1998, p. 3, grifo nosso):

A partir dos anos 30, os serviços passaram a ser objeto de consideração na análise econômica, primeiramente sob uma denominação genérica de 'terciário'. Os principais autores foram Fisher (1933) e Clark (1940). O primeiro foi quem propôs uma classificação das atividades econômicas em primárias, secundárias e terciárias, identificando-as para cada caso concreto; para Fisher a característica do terciário é que produzia bens imateriais. Clark, em 1940, reafirma as ideias de Fisher quanto à divisão da produção econômica em três grandes setores. Em 1957, quando publicou a terceira edição de sua obra, originalmente de 1940, *The conditions of economic progress*, Clark introduz a expressão 'Serviços', porque a considerava muito mais adequada para expressar a grande variedade de atividades aí incluídas. A substituição da expressão 'terciário' por 'serviços' foi defendida por Clark porque esta **nova nomenclatura anunciava uma crescente diversificação**. Ele também reconhecia que algumas atividades se orientavam quase que exclusivamente para o consumo final, enquanto outras para o consumo intermediário; umas utilizavam capital enquanto outras são intensivas em trabalho.

A complexidade crescente do Setor de Serviços passou a exigir teorias que pudessem dar conta da nova realidade. Ainda conforme Melo *et al.* (1998, p. 3): "É evidente que o próprio desenvolvimento econômico contribuiu para que surgissem teorias sobre a natureza e a evolução destas atividades". Neste sentido, pode-se perceber o crescente interesse (acadêmico e/ou econômico) em definir aquelas atividades que não eram agrícolas, tampouco, industriais, mas que também eram, e continuam sendo, cada vez mais, importantes para a economia.

3 O SETOR DE SERVIÇOS E O CRESCIMENTO ECONÔMICO

De acordo com Bacha (2012), crescimento econômico é o processo em que ocorre o aumento do produto nacional ou interno da economia dos países. E automaticamente, à medida que o produto aumenta, ocorre também o crescimento da riqueza do país. Bacha (2012) também diz que o desenvolvimento econômico acontece quando ocorre mudança estrutural da economia e tais mudanças fazem elevar o bem estar da sociedade. No entanto, o autor salienta que existem muitas outras definições de desenvolvimento, mas a conclusão de todas é a mesma, resultando em melhores condições de vida das pessoas.

Assim, qualquer país pode ter um elevado crescimento econômico e não se desenvolver na mesma proporção, pois, como afirma o autor, as variáveis econômicas que qualificam o desenvolvimento são bastantes distintas das que estabelecem o crescimento econômico *per si*. O desenvolvimento acontece quando a população tem acesso à educação, saúde, renda, emprego, moradia, saneamento, entre outros fatores, que melhoram a qualidade de vida pessoal.

Melo *et al.* (1998) reforça que o aumento da riqueza social, na visão convencional, é resultado da crescente participação da geração do emprego e da renda na economia. Neste sentido, pode-se afirmar que o crescimento econômico é uma condição necessária para o processo de desenvolvimento, pois amplia as oportunidades para obtenção de emprego e renda, mas não é suficiente, uma vez que, por exemplo, a intensificação de determinados processos econômicos, como a exploração de recursos naturais, sem o devido zelo com as consequências socioambientais podem comprometer a qualidade de vida de parte da população.

Em relação ao Brasil percebe-se que:

O setor de serviços assume posição de destaque na economia contemporânea, seguindo uma tendência histórica de **crescimento da participação desse setor no emprego**, com possíveis consequências para a produtividade agregada da economia. Estudos recentes sobre a produtividade dos serviços descrevem o setor como com produtividade relativamente elevada, composto por segmentos bastante heterogêneos e com alguns segmentos dinâmicos, que contribuem para o processo de inovação e difusão de conhecimento na economia (SILVA; MENEZES FILHO; KOMATSU, 2016, p. 3, grifo nosso).

Para Silva, Negri, Kubota (2006), um fator bastante importante para o crescimento dos serviços foi o processo de globalização⁷, junto também a aceleração do urbanismo, conforme salienta Kon (2009, p. 282):

Considerando-se o papel do setor de serviços no decorrer do desenvolvimento econômico de uma sociedade nas fases iniciais do processo, fica clara a ideia da associação entre a urbanização acelerada e crescimento destas atividades.

⁷ “[...] um dos principais motivos para o forte desempenho do setor de serviços em anos recentes é a crescente importância da globalização em muitos serviços. Uma mudança nos modelos de negócios faz com que as firmas passem a buscar fornecedores especializados de serviços, no país de origem e no exterior. Essa dinâmica foi intensificada por mudanças tecnológicas, como a digitalização dos serviços e a emergência de redes de banda larga. O resultado é um crescimento significativo do comércio exterior em serviços, e as exportações brasileiras têm acompanhado a tendência [...]” (SILVA, NEGRI, KUBOTA, 2006, p. 18).

A expansão do Setor de Serviços que ocorreu durante a segunda metade do século XX⁸ se constituiu como o período de amadurecimento do processo de industrialização, especialmente nos países desenvolvidos, marcando uma época que foi denominada de Era Pós-Industrial.

Resenhando o livro de Daniel Bell: “O Advento da Sociedade Pós-industrial” de 1974, Bertero (2012, p. 1) afirma que:

A sociedade industrial apoia-se na produção de bens industriais e o poder nela instituído pertence aos capitalistas. A sociedade pós-industrial tem por base os serviços e a fonte do poder nela existente radica na informação. Esta sociedade pauta-se, pois, pela ascensão dos serviços, que se tornam hegemônicos e, inversamente, pelo declínio das atividades industriais.

Conforme Melo *et al.* (1998, p. 2, grifo nosso), a evolução dos serviços que ocorreu a partir do século XX foi uma das mudanças mais importante introduzidas na economia mundial e no cotidiano da humanidade. Quando se refere ao Brasil, o autor destaca o seguinte:

A economia brasileira não ficou alheia a essa **mudança estrutural** operada em nível internacional da expansão dos serviços. Assim, no país, a evolução destas atividades seguiu a mesma trajetória internacional, ou seja, a industrialização e seu corolário, a urbanização acelerada desde os anos 70, acarretaram um aumento sensível da participação das atividades de serviços, provocando uma **transformação na estrutura econômica nacional**. Foi uma evolução positiva, tanto do ponto de vista do emprego como da renda, ainda que esta expansão seja diferente do avanço da terciarização em outras economias nos aspectos de ocupação da mão de obra, da produtividade e dos preços, todas variáveis historicamente determinadas pelo desenvolvimento político, social e econômico de cada país ou região.

A mudança repercute na estrutura social dos diversos países que se tornam economias sedimentadas no Setor de Serviços, tendo-se, obviamente, diferenciações entre as nações, especialmente quando se tem em conta os níveis de desenvolvimento. Diz Bertero (2012, p. 1), baseando-se em Bell (1974):

Essa mudança afeta, evidentemente, a estrutura social. Reflete na sua composição. Não só a produção e as ocupações são alteradas senão também as classes sociais. A esse respeito, Bell observa que ‘a classe de

⁸ Autores, como Silva, Negri, Kubota (2006), afirmam que foi a partir da segunda metade do século XX que começou a ocorrer um crescimento das participações do Setor de Serviços, tanto no produto quanto no emprego, na economia global.

operários manuais e não qualificados está-se reduzindo (...) enquanto (...) a classe dos trabalhadores qualificados vai se tornando predominante’.

Embora de forma distinta, percebe-se que as mudanças foram sucessivas e o Setor de Serviços ganhou cada vez mais importância nas economias do planeta, respondendo ao dinamismo crescente do próprio setor e as demandas provenientes da indústria, agropecuária, governos e consumidores.

A evolução do setor de serviços de uma economia está relacionada por um lado, a fatores intrínsecos ao desenvolvimento destas atividades, particularmente no que se refere à demanda da economia, e que teriam como resposta o reinvestimento no próprio setor, do excedente operacional gerado, mas por outro lado também ao comportamento de fatores exógenos (KON, 2009, p. 282).

Com a configuração que as economias foram assumindo cada vez mais suportadas pelo Setor de Serviços, verificou-se o necessário ajustamento da agenda governamental nos diversos países. Neste sentido, diz Melo *et al.* (1998, p. 6, grifo nosso):

As características da evolução do setor de serviços são, na verdade, a base sobre a qual se constrói a pauta a ser enfrentada pela intervenção do Estado por políticas públicas. Não é por acaso que **nos países desenvolvidos** as maiores preocupações das autoridades públicas estão voltadas para políticas que sustentem e estimulem a eficiência dos modernos setores prestadores de serviços às empresas [...].

São muitas as implicações associadas ao crescimento do Setor de Serviços, com alterações nas relações entre as classes sociais, uma vez que perdem forças os movimentos sindicais associados aos setores industrial e da agricultura, em virtude da redução da relevância econômica de tais setores e até do número relativo de trabalhadores, tem-se uma reconfiguração nas ações dos governantes, buscando atender as exigências de uma nova realidade, em que: “Com o advento da sociedade pós-industrial ganham projeção a ciência e a técnica. Que o diga Bell: ‘Na medida em que o conhecimento e a tecnologia se transformaram no recurso central da sociedade, tornam-se inevitáveis certas decisões políticas’” (BELL, 1974, p. 299 *apud* BERTERO, 2012, p. 2).

De acordo com Pochmann (2008), as características adicionais existentes no Setor de Serviços é que ele absorve a força de trabalho excedente dos outros dois setores da economia, o primário e secundário. Conforme dados do IBGE (2003), a partir de 1900 houve uma queda do Setor Primário de 45% para 10% nas últimas décadas. Enquanto a

agricultura declinava, a Indústria, cresceu a sua participação no PIB passando de 12% no início do mesmo século, sendo que sua expansão foi notória até metade da década de 1970, chegando ao percentual de 34%. O Setor de Serviços em 1900 representava 44% no PIB, 50% nos anos de 1930 e 1940.

O Setor de Serviços continuou aumentando sua participação no final da última década do século XX e início do século XXI: 65,4% em 1996, 66% em 2002 e 67,8% em 2009 (JACINTO, RIBEIRO, 2015, p. 411).

Assim, mais recentemente, segundo dados do IBGE em sua Pesquisa Anual de Serviços (PAS, 2010, p. 56): “[...] o crescimento real da receita operacional líquida dos serviços, que, no biênio 2007-2008, foi de 11,4%, no seguinte [2008-2009] reduziu-se para 6,1% e, no último [2009-2010], voltou a um patamar próximo ao inicial, 11,2%, indicando uma recuperação do setor.” Já quando consideradas as grandes regiões, a Receita Bruta de Serviços Real avançou no Nordeste 12,3% (2010/2009), também alcançou a maior variação acumulada no período (2007/2010), com 36,1% (IBGE, 2010, p. 68).

Quando se observa um período mais amplo, verifica-se que: “A Região Sudeste perdeu 2,3 pontos percentuais na proporção de receita bruta de serviços passando de 67,1%, em 2007, para 64,8%, em 2016.” Sendo que: “A Região que mais ganhou representação nessa variável foi a Centro-Oeste, cuja participação aumentou em 1,2 ponto percentual, alcançando 7,8% em 2016”. Enquanto as regiões “Sul e Nordeste apresentaram ganhos de 0,7 ponto percentual e 0,6 ponto percentual, respectivamente” (IBGE, 2016, p. 6).

Entre os estados que compõem a região Nordeste, chama-se a atenção para o Rio Grande do Norte, no que se refere ao Setor de Serviços, pois mostra-se que no ano de 2012, os segmentos da Administração Pública, do comércio e demais serviços tiveram grande importância para a economia do RN, respondendo por 72,8% do PIB estadual. Sendo que, ainda com relação ao ano de 2012, os demais serviços responderam por 30% do total, em seguida, a Administração Pública com 27,7% e o comércio com 15,1% (MAIS RN, 2019).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Dantas (2014), assim como ocorreu na maior parte das cidades situadas no interior do Nordeste, a origem do chamado movimento de circulação do capital

mercantil do município de Pau dos Ferros/RN se deu, primeiramente, através da expansão da pecuária nordestina e, mais tarde, a partir da expansão da produção do algodão.

A origem do nome “Pau dos Ferros” é explicada pelo então escritor Luís da Câmara Cascudo:

A origem do topônimo Pau dos Ferros assim é explicada por Luís da Câmara Cascudo, com apoio na tradição oral sertaneja: os vaqueiros que transitavam pela zona e tinham por hábito repousar à sombra das frondosas oiticicas, que se erguiam à beira de pequena lagoa, gravavam no tronco de uma delas, com ferro em brasa, as marcas das respectivas fazendas, a fim de torná-las conhecidas, facilitando assim a identificação das reses tresmalhadas. A árvore ficou conhecida como Pau dos Ferros, nome que se estendeu à fazenda e, posteriormente, à freguesia e ao Município. O 'pau-dos-ferros', comum a várias zonas pastoris, - acentua aquele escritor - constitui uma das mais curiosas instituições solidaristas do Nordeste (IBGE, 2017).

Em 1763 foi concedido uma sesmaria aos senhores Luís da Rocha Pita, Dona Maria Joana, Simão da Fonseca e seus filhos. Tais senhores foram os pioneiros da construção do povoado, anos mais tarde já existia no povoado muitas casas de taipa, concentrando ao redor da sede da fazenda de criação de gado (SILVA; SILVA, 1998).

O pequeno povoado não parava de crescer, mas permanecia subordinado administrativamente a Vila de Portalegre, somente em 04 de setembro de 1856 o povoado passou a ser uma Vila, desmembrado de Portalegre. Com o crescimento do comércio Pau dos Ferros passou a ser município no dia 02 de dezembro de 1924 (SILVA; SILVA, 1998).

Em meados do século XX, mais precisamente em 1940, pode-se ter uma ideia do tamanho da população paufferrense, dada pelo Censo realizado no município, com apenas 14.183 habitantes (PESSOA; GOMES, 2016). De acordo com o último Censo Demográfico realizado, a população paufferrense era de 27.745 habitantes, sendo que 2.194 residiam na zona rural e 25.551 na área urbana, com uma densidade demográfica de 106,73 hab./km² e sua estimativa para 2018 foi de 30.183 pessoas. O município ocupava a 18ª e 1144ª posições em tamanho populacional no estado e no país, respectivamente (IBGE, 2010).

A tabela 01 apresenta a evolução da população no período mais recente, a partir dos dados oficiais do IBGE (1991-2010).

Tabela 01 – População total, por Gênero, Rural/Urbana – Município – Pau dos Ferros/RN
(evolução 1991-2010)

POPULAÇÃO	POPULAÇÃO (1991)	% DO TOTAL (1991)	POPULAÇÃO (2000)	% DO TOTAL (2000)	POPULAÇÃO (2010)	% DO TOTAL (2010)
POPULAÇÃO TOTAL	20.827	100,00	24.758	100,00	27.745	100,00
POPULAÇÃO RESIDENTE MASCULINA	9.706	46,60	11.921	48,15	13.516	48,72
POPULAÇÃO RESIDENTE FEMININA	11.121	53,40	12.837	51,83	14.229	51,28
POPULAÇÃO URBANA	17.782	85,38	22.311	90,12	25.551	92,02
POPULAÇÃO RURAL	3.045	14,62	2.447	9,88	2.194	7,91

Fonte: IBGE (vários anos).

A tabela 01 mostra o crescimento da população do município nos anos de 1991, 2000 e 2010. Percebe-se que enquanto, na área urbana, houve elevação nos respectivos anos, na zona rural, ocorre o contrário, isto é, uma diminuição da população rural. Fica evidente que a população pauferrense tornou-se, predominantemente, urbana, representando mais de 92% em 2010.

O município de Pau dos Ferros/RN está localizado na microrregião de mesmo nome e mesorregião do Oeste Potiguar no estado do Rio Grande do Norte. De acordo com Souto *et al.* (2017, p. 3):

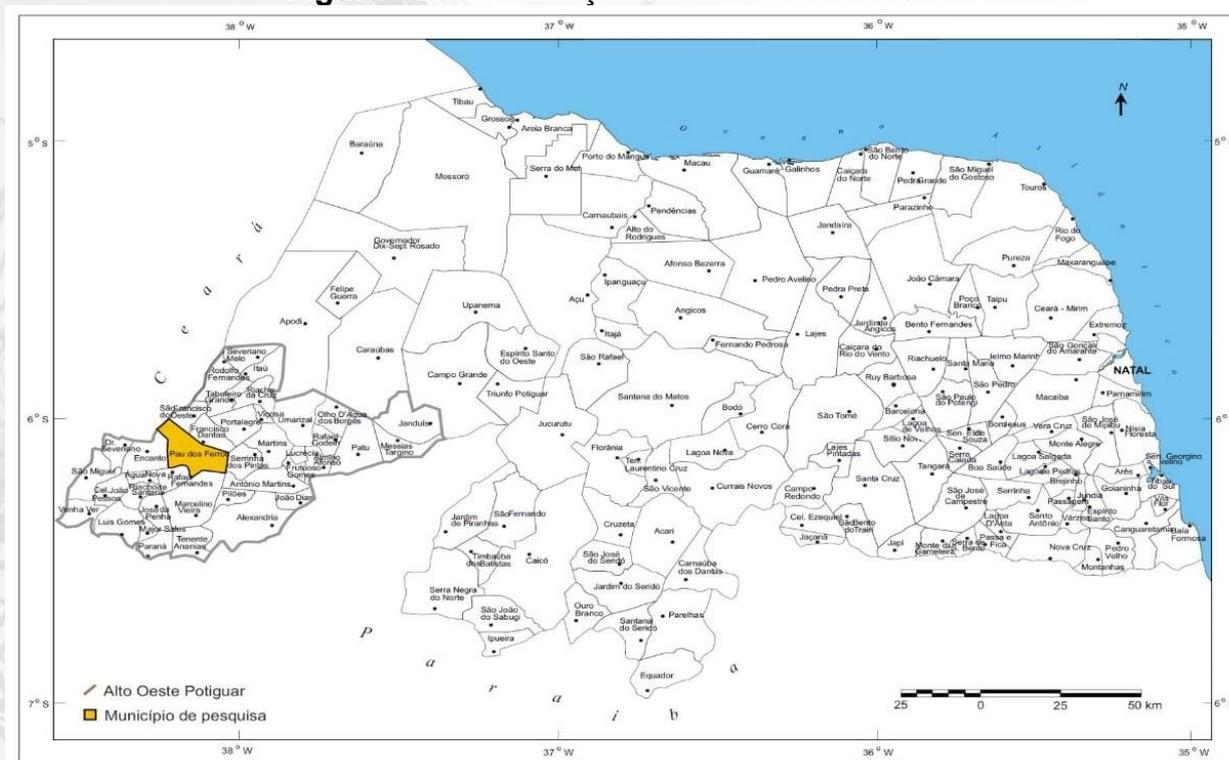
Situada a oeste do estado do Rio Grande do Norte, cravados na região semiárida brasileira, a microrregião de Pau dos Ferros é composta por dezessete municípios, são eles: Alexandria, Francisco Dantas, Itaú, José da Penha, Marcelino Vieira, Paraná, Pau dos Ferros, Pilões, Portalegre, Rafael Fernandes, Riacho da Cruz, Rodolfo Fernandes, São Francisco do Oeste, Severiano Melo, Taboleiro Grande, Tenente Ananias e Viçosa.

O município de Pau dos Ferros/RN, localizado a uma distância de 400 km da capital estadual, Natal/RN, limita-se geograficamente com os municípios de São Francisco do

Oeste/RN, Francisco Dantas/RN, Rafael Fernandes/RN, Marcelino Vieira/RN, Serrinha dos Pintos/RN, Antônio Martins/RN, Francisco Dantas/RN, Encanto/RN e o estado do Ceará, ver (Figura 01).

A população paufferrense é predominantemente urbana, a economia depende praticamente do Setor de Serviços, aliás, predominante no Alto Oeste Potiguar. A partir da derrocada da atividade algodoeira, década de 1980, observou-se a perda de importância econômica da agricultura e o crescimento do Setor de Serviços.

Figura 01 – Localização de Pau dos Ferros/RN.



Fonte: (DANTAS, 2014, p. 144).

Tomando a composição do PIB de Pau dos Ferros dos anos de 1970 a 2010 podemos verificar a predominância do setor terciário, em especial após a crise do algodão, quando o setor primário perde participação e não consegue mais se recuperar. A ausência de novos produtos que substituíssem o algodão fez com que o setor agropecuário ficasse reduzido à cultura de subsistência e uma pecuária que não se sustenta em virtude do clima e das frequentes secas (DANTAS, 2014. p.158).

De acordo com os dados do IBGE (2006) Pau dos Ferros/RN tinha uma área de estabelecimentos agropecuários de 16.812 hectares e o número de estabelecimento era de 475. De acordo com os dados preliminares do censo agropecuário de 2017 a área de

estabelecimentos ocupados na cidade é de 16.322,34 hectares e o número de estabelecimento caiu para 411 (IBGE, 2017). A comparação dos dados demonstra que a área agropecuária local teve uma leve diminuição no período, reduzindo-se, mais acentuadamente, os estabelecimentos agropecuários.

Segundo Dantas (2011, p. 5): “a economia do município é sustentada pelo setor terciário (comércio e serviços públicos e privados), já que esse setor tem sido responsável por mais de 75% do PIB municipal (IBGE, 2008)”. Nota-se que Pau dos Ferros/RN não possui estruturas sólidas no que se referem a produção agropecuária e também industrial, pois as indústrias existentes são poucas e com participação acanhada no PIB municipal.

No que se refere ao Setor de Serviços, e apesar de ser uma cidade com contingente populacional reduzido, Pau dos Ferros/RN é referência quanto aos serviços prestados na área da saúde, fornecendo os mais diversos tratamentos médicos, via rede pública e privada, fazendo-se uso de equipamentos tradicionais e modernos para atender à necessidade regional e de algumas cidades de estados vizinhos (Paraíba e Ceará).

O município se destaca na área da saúde, pois possui uma rede com mais de 40 estabelecimentos, tanto públicos quanto privados, só de leitos para a internação são 136. É sede da VI Unidade Regional de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (VI URSAP), com atuação em todo o Alto Oeste Potiguar (ARAÚJO, 2017). O Hospital Regional Doutor Cleodon Carlos de Andrade – principal da cidade – possui atendimento de urgência/emergência 24 horas, integrante do Sistema Único de Saúde (SUS), atendendo pessoas vindas de 41 municípios, inclusive de alguns municípios da Paraíba e do Ceará (ARAÚJO, 2017).

Para Dantas, Clementino e França (2015, p. 134):

Mesmo que a priori, Pau dos Ferros, não apresente as características tradicionais de uma cidade média, sua localização (fronteiriça e no cruzamento das BR-405 com a BR-226) reforça a sua influência no desenvolvimento regional, que se expande através da oferta de serviços públicos, em especial educação de nível superior e saúde, e reforça suas funções urbanas, com a ampliação de sua área de influência para além dos limites do Rio Grande do Norte. É comum tratar Pau dos Ferros como uma ‘cidade de fronteira’ ou ‘cidade fronteiriça’.

A gama de bens e serviços presente atende a diferentes demandas. A cidade possui capacidade polarizadora e de influência. Para Dantas (2011) Pau dos Ferros/RN possui uma concentração econômica que exerce influência em mais de 40 municípios que faz

parte do seu entorno, constituindo-se no centro regional de sua microrregião. E a busca por diferentes serviços públicos como também comerciais faz aumentar o movimento pendular na cidade, com pessoas vindas de diferentes localidades.

A autora ainda sustenta que:

Apesar de ter a menor dimensão populacional entre os centros do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros polariza uma região maior do que Caicó, que também foi considerado pelo REGIC como centro sub-regional A. Essa polarização é mensurada pelo REGIC através dos relacionamentos entre os centros de zona e centros locais e os centros maiores (centro sub-regionais, capitais regionais, metrópoles) (DANTAS, 2014, p. 149).

Almeida e Alves (2014, p. 125) também salientam a capacidade polarizadora que Pau dos Ferros/RN possui, enfatizando o seguinte:

A cidade de Pau dos Ferros constitui um importante polo de fornecimentos de serviços (comércio, educação, saúde, serviços contábeis, bancários, administrativos, consultorias, etc.) para mais de quarenta municípios, tanto do Alto Oeste Potiguar, quanto para outros municípios dos estados do Ceará e Paraíba.

O quadro 01 mostra as quarenta e cinco cidades pertencentes aos estados do Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba que formam área de influência, de acordo com estudo Regiões de Influência das Cidades (REGIC), da cidade de Pau dos Ferros/RN.

Quadro 01 – Cidades do RN, CE e PB integrantes da área de influência de Pau dos Ferros/RN

1. Água Nova-RN	16. José da Penha-RN	31. São Francisco do Oeste-RN
2. Alexandria-RN	17. Lucrécia-RN	32. São Miguel-RN
3. Almino Afonso-RN	18. Luís Gomes-RN	33. Serrinha dos Pintos-RN
4. Antônio Martins-RN	19. Major Sales-RN	34. Severiano Melo-RN
5. Apodi-RN	20. Marcelino Vieira-RN	35. Taboleiro Grande-RN
6. Caraúbas-RN	21. Martins-RN	36. Tenente Ananias-RN
7. Coronel João Pessoa-RN	22. Paraná-RN	37. Umarizal-RN
8. Doutor Severiano-RN	23. Patú-RN	38. Venha-Ver-RN
9. Encanto-RN	24. Pilões-RN	39. Viçosa-RN
10. Felipe Guerra-RN	25. Portalegre-RN	40. Bom Sucesso-PB
11. Francisco Dantas-RN	26. Rafael Fernandes-RN	41. São José do Brejo do Cruz PB
12. Frutuoso Gomes-RN	27. Rafael Godeiro-RN	42. Ererê-CE
13. Itaú-RN	28. Riacho da Cruz-RN	43. Iracema-CE
14. Jardim de Piranhas-RN	29. Riacho de Santana-RN	44. Pereiro-CE
15. João Dias-RN	30. Rodolfo Fernandes-RN	45. Potiretama-CE

Fonte: IBGE (2008 *apud* DANTAS, 2014, p. 191).

A capacidade de polarização que uma cidade assume ou apresenta está ligada a capacidade que o comércio e serviços oferece, como ressalta Assis (2005, p.1274-1275):

O papel e o grau de atração (polarização) que as cidades assumem no contexto da rede urbana estão também diretamente vinculados às diversidades e especializações do comércio e dos serviços que elas ofertam às populações de suas hinterlândias, ou seja, aos usuários que diariamente se deslocam dos centros menores para os maiores para complementar as carências destas atividades econômicas nos locais onde residem.

Pau dos Ferros/RN também desempenha funções que são atribuídas às cidades médias. De acordo com Pessoa e Gomes (2016), existem na cidade equipamentos que, geralmente, só são encontrados nas médias e grandes cidades: hospitais, clínicas particulares, agências bancárias: Banco do Brasil, Bradesco, Banco do Nordeste, Caixa Econômica Federal, correspondentes bancários. Além disso, a cidade possui repartições públicas, como representações do Poder Judiciário (federal e estadual), Ministério Público (federal e estadual), INSS, Receita Federal, Receita Estadual, Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), Departamentos de Estradas e Rodagens (DER), Serviço de Apoio as Médias e Pequenas Empresas (SEBRAE), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre outros.

Não se encontram esses serviços nas cidades vizinhas, por isso, vale destacar, que os serviços prestados são de importância inter-regional, atendendo as demandas local e do pessoal que vem de outras cidades. Outro aspecto importante para potencializar a posição alcançada por Pau dos Ferros/RN no cenário regional foi o crescimento populacional (frente ao que ocorre nos municípios circunvizinhos que apresentam populações abaixo de 15 mil habitantes), sendo determinante para que diversos órgãos e repartições públicas fossem instaladas na cidade para contemplar o atendimento regional, também ampliando a margem de pressão dos agentes políticos locais para angariar verbas públicas crescentes para a realização de novas rodadas de investimentos.

Além disso, pode-se destacar, o processo de interiorização dos serviços educacionais, com a ampliação do ensino superior onde foi implantada novas universidades federais e privadas, abrindo-se um leque de possibilidades com diferentes cursos chegando na área técnica, graduação, mestrado e doutorado. As universidades trazem vantagens econômicas para as regiões nas quais são instaladas, influenciando no crescimento econômico, uma vez que impactam, de forma positiva, no crescimento de emprego e renda

(DANTAS, 2014). O quadro 02 apresenta a evolução do PIB, a preços correntes do município de Pau dos Ferros/RN, no período de 2000 a 2016.

Quadro 02 – PIB a preços correntes de Pau dos Ferros/RN – 2000 a 2016⁹ - Em Mil Reais

ANO	PIB municipal (R\$ x 1.000)	Variação em relação ao ano anterior (%)
2000	57.541,00	-
2001	67.646,00	+17,56
2002	82.638,00	+ 22,16
2003	87.640,00	+6,05
2004	101.238,00	+15,5
2005	114.514,00	+13,11
2006	129.044,00	+12,69
2007	156.144,00	+21
2008	172.165,00	+10,26
2009	206.451,00	+19,91
2010	235.360,00	+14
2011	264.791,00	+12,5
2012	315.001,00	+18,96
2013	338.782,00	+7,55
2014	362.903,27	+7,12
2015	404.785,66	+11,54
2016	431.562,01	+6,61

Fonte: IBGE (vários anos).

O quadro 02 mostra que ocorreu um crescimento, ano após ano, do PIB municipal, superando o montante de 100 milhões de reais em 2004 e de 200 milhões de reais em 2009, apenas cinco depois o PIB municipal, a preços correntes, dobrou de tamanho. Em 2012 superou os 300 milhões e em 2015 ultrapassou o montante de 400 milhões, ou seja, em seis anos (de 2009 para 2015) dobrou novamente. O ano que apresentou a maior

⁹ Os dados utilizados, a partir de 2002, foram os da série retropolada e revisada que têm como referência o ano de 2010, seguindo a nova referência das Contas Nacionais (IBGE).

variação em relação ao ano anterior foi 2002, com um crescimento de 22,16%, seguido pelo ano de 2003 que apresentou a menor variação em relação ao não anterior, com crescimento de 6,05%. No período de 2001 até 2008 se verifica uma variação média de 14,8%, já no período de 2009 a 2016, tem-se uma variação média anual de 12,3%.

O quadro 03 apresenta os resultados do Valor Adicionado Bruto (VAB), a preços correntes por setores e total, no período de 2002 a 2016.

Quadro 03 – Participação dos setores no Valor Adicionado Bruto a preços correntes de Pau dos Ferros/RN (2002 – 2016) (Em Mil Reais) – Participação dos Serviços em relação ao VAB (2002 – 2016) (Em %)

ANO	SETORES				
	Agropecuária	Indústria	Serviços	Adm. Pública	VAB TOTAL
2002	2.642,00	7.866,00	35.509,00	27.052,00	73.069,00
2003	2.556,00	6.310,00	38.635,00	29.390,00	76.891,00
2004	3.026,00	8.732,00	45.285,00	32.971,00	90.014,00
2005	3.194,00	8.386,00	51.857,00	38.515,00	101.952,00
2006	3.780,00	8.133,00	59.952,00	42.235,00	114.100,00
2007	3.018,00	11.120,00	74.954,00	49.692,00	138.784,00
2008	6.048,00	10.111,00	79.970,00	55.344,00	151.473,00
2009	5.153,00	12.083,00	101.866,00	64.231,00	183.334,00
2010	4.157,00	12.752,00	118.403,00	71.928,00	207.240,00
2011	4.382,00	15.557,00	132.941,00	81.293,00	234.172,00
2012	3.785,00	19.702,00	169.153,00	88.026,00	280.666,00
2013	3.731,00	18.175,00	178.043,00	106.043,00	305.993,00
2014	4.958,55	18.124,28	186.594,02	112.601,38	322.278,24
2015	5.046,16	18.444,15	214.078,80	122.366,01	359.935,12
2016	5.148,30	25.195,28	225.853,22	128.579,65	384.776,45

Fonte: IBGE (Vários anos).

A diferença entre o VAB a preços correntes por setores e o PIB municipal a preços correntes é o montante referente aos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a

preços correntes. A Agropecuária ao longo dos anos oscilou em relação aos montantes monetários, mas se mantendo com pouca representatividade no VAB, não ultrapassando os 4%.

A Indústria, a partir de 2008, apresentou crescimento gradual em termos monetários, dobrando o montante, em reais, de 2010 para 2016. Em relação a participação no VAB, nos mesmos anos, observou-se que em 2010 a Indústria alcançou 6,15% do VAB e, em 2016, chegou a 6,55%.

Tais dados evidenciam que a Agropecuária estagnou e, em alguns momentos até regrediu, e a Indústria apresenta uma lenta expansão em termos de participação no VAB, restando evidente que a expansão do PIB municipal (Quadro 02) vem sendo proveniente da expansão do Setor de Serviços, incluindo-se a Administração Pública.

O PIB dos serviços se aproximou de 80 milhões de reais em 2008, representando 52,79% do VAB, alcançando, em 2012, a maior participação percentual no VAB em toda a série, com 60,27%, oscilando no quadriênio seguinte para baixo, mas se mantendo próximo ao percentual de 60% e apresentando o percentual de 58,70% do VAB no ano de 2016.

Em 2008, a Administração Pública representou 36,54% do VAB, já em 2012 passou para 31,36% e, em 2016, oscilou para 33,42% do VAB. Verifica-se que, embora ainda seja bastante representativa na composição do VAB, reduziu bastante a participação de 2008 para 2012 e voltou a ter maior relevância de 2012 para 2016, contribuindo com cerca de um terço do VAB. Saliente-se que no primeiro ano da série, 2002, a Administração Pública representou 37% do VAB, mantendo no mesmo patamar em 2006.

Em relação aos dados compilados, pode-se afirmar que o Setor de Serviços vem contribuindo para o crescimento econômico municipal e quando se considera também a participação da Administração Pública, verifica-se que responde por cerca de 90% do VAB paufferense.

O quadro 04 apresenta o detalhamento proposto por Dantas (2014) para escrutinar a relevância do Setor de Serviços para a economia paufferense no ano de 2010.

Com o propósito de demonstrar os subsetores do Setor de Serviços que mais contribuíram para a economia paufferense em 2010, fez-se uso de dados e informações dos trabalhos de Dantas, especialmente, a tese de doutorado publicada em 2014.

Quadro 04 – Classificação dos subsetores – Composição do Setor de Serviços

SERVIÇOS DISTRIBUTIVOS	SERVIÇOS PRODUTIVOS¹⁰	SERVIÇOS SOCIAIS	SERVIÇOS PESSOAIS
Comércio; Transporte e Armazenagem /estocagem	Comunicações; Serviços tecno- profissionais e especializados; Serviços de apoio à produção; Serviços financeiros; e serviços imobiliários.	Serviços de saúde e previdência; Educação; Serviços comunitários e assistenciais; Administração pública, e Serviços sociais variados.	Serviços de hospedagem; Alimentação; Beleza e academia; Lazer jogos e recreação; e Serviços pessoais variados.

Fonte: (DANTAS, 2014, p. 170).

O quadro 05 aponta a quantidade de empregos gerados no subsetor de serviços distributivos no ano de 2010 em Pau dos Ferros/RN.

Quadro 05 – Empregos gerados nos Serviços Distributivos - Pau dos Ferros/RN (2010)

Subsetores	Quantidade por atividade
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	2.610
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	2.340
Transporte, armazenagem e Correios	392
TOTAL	5.342

Fonte: IBGE (2010).

A relevância econômica do Setor de Serviços para a economia paufferense pode ser verificada pela quantidade de empregos gerados nos subsetores. No caso dos serviços distributivos se observa uma quantidade expressiva de pessoal empregado, com 5.342 pessoas no ano de 2010. Os postos de empregos gerados, em maior quantidade, na atividade comercial¹¹ se justificam pela importância que a cidade representa para o comércio regional, pois atrai quantidade considerável de pessoas dos municípios do

¹⁰ São todos os serviços que as empresas utilizam para seu processo produtivo, ou seja, que servem de apoio para o desempenho das atividades empresariais (DANTAS, 2014).

¹¹ O comércio está no centro do processo de circulação das mercadorias, estágio fundamental das vendas ou realização das mercadorias. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), através da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), divide o setor de comércio em três grandes categorias: 1) comércio atacadista, 2) comércio varejista, e 3) comércio de veículos e motocicletas e comércio a varejo de combustíveis. (FRANÇA JÚNIOR, 2007, p. 88).

entorno para a realização de compras, dispondo de grande diversificação comercial. Compõe esse subsetor o comércio de reparação de veículos automotores e motocicletas, as diversas lojas de confecções de roupas, calçados, cosméticos, joalherias, cama-mesa-banho, eletrodomésticos, os supermercados, farmácias, concessionárias, postos de combustíveis, entre outros estabelecimentos.

Outro subsetor que contribuiu, em 2010, para a geração de postos de trabalho e, conseqüentemente, contribuiu para a economia paufferrense foi o de serviços sociais. Destaque-se que a concentração de serviços públicos instalados na cidade, com diversas representações de órgãos federais e estaduais, além de atrair grande fluxo de pessoas dos municípios do entorno, também gera quantidade bastante razoável de postos de trabalho. Conforme se depreende nos dados apresentados no quadro 06 a área de educação foi a que gera maior quantidade de empregos no subsetor, com 1.045 postos, destacando-se a grande quantidade de estabelecimentos educacionais. Ressalte-se que o ano de 2009 marcou o início das atividades no *Campus* do IFRN, além da expansão observada na oferta de cursos no *Campus* da UERN, passando de apenas três cursos de graduação (Economia, Pedagogia e Letras) para sete (Administração, Geografia, Enfermagem e Educação Física).

Quadro 06 – Empregos gerados nos Serviços Sociais - Pau dos Ferros/RN (2010)

Subsetores	Quantidade por atividade
Saúde humana e serviços sociais	785
Educação	1.045
Administração pública, defesa e seguridade social	718
Atividades administrativas e serviços complementares	256
Diretores e gerentes	380
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	29
TOTAL	3.213

Fonte: IBGE (2010).

Ainda referente ao quadro 06 se observa que o segmento da saúde humana e serviços sociais foi o segundo que mais gerou postos de trabalho, com 785, seguido de perto pelo subsetor de Administração pública, defesa e seguridade social, com 718 postos gerados. No geral, os serviços sociais geraram 3.213 postos de trabalho para a economia paufferrense no ano de 2010.

O quadro 07 apresenta a quantidade de empregos gerados nos chamados serviços produtivos em Pau dos Ferros/RN no ano de 2010.

Quadro 07 – Empregos gerados nos Serviços Produtivos - Pau dos Ferros/RN (2010)

Subsetores	Quantidade por atividade
Informação e comunicação	100
Trabalhadores de apoio administrativo	581
Profissionais das ciências e intelectuais	1.103
Técnicos e profissionais de nível médio	618
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	99
Atividades profissionais, científicas e técnicas	97
Atividades imobiliárias	20
TOTAL	2.618

Fonte: IBGE (2010).

Os subsetores mais representativos foram os “Profissionais das ciências e intelectuais”, com 1.103 postos, “Técnicos e profissionais de nível médio”, com 618, e “Trabalhadores de apoio administrativo”, com 581 postos (quadro 07). No geral, os serviços produtivos geraram, em 2010, para a economia pauperrense, 2.618 postos de trabalho.

O quadro 08 apresenta a quantidade de empregos gerados nos chamados serviços pessoais em Pau dos Ferros/RN no ano de 2010. Destacando-se os “Serviços domésticos”, com 858 postos e “Alojamento e alimentação”, com 427 postos, sendo que, no geral, os serviços pessoais geraram 1.333 empregos para a economia pauperrense no ano de 2010.

Quadro 08 – Empregos gerados nos Serviços Pessoais - Pau dos Ferros/RN (2010)

Subsetores	Quantidade por atividade
Alojamento e alimentação	427
Artes, cultura, esporte e recreação	48
Serviços domésticos	858
TOTAL	1.333

Fonte: IBGE (2010).

O quadro 09, com base no Cadastro Central de Empresas, aponta as empresas atuantes no município de Pau dos Ferros/RN nos anos selecionados, além do número de pessoal ocupado e o salário médio mensal.

Quadro 09 – Empresas atuantes em Pau dos Ferros/RN, média salarial mensal e pessoal ocupado (anos selecionados)

Ano	Empresas atuantes	Média salarial mensal – Em salários mínimos	Pessoal ocupado
2008	754	1.6	3.034
2010	888	1.5	3.820
2012	790	1.6	3.971
2014	685	1.7	4.212
2015	721	1.7	4.265
2016	851	1.7	4.437

Fonte: IBGE (Vários anos).

Conforme já demonstrado a economia paufferense se caracteriza pela preponderância do Setor de Serviços, sendo observado, com base no Cadastro Central de Empresas, que a iniciativa privada gera postos de trabalho com média salarial mensal de pouco mais de um salário mínimo e meio, com uma quantidade razoável de empresas atuantes para um município com população próxima aos 30 mil habitantes.

Para efeito de comparação, com informações do Cadastro Central de Empresas, verificou-se que Mossoró/RN, população estimada para 2018 em 294.076 habitantes, tinha 6.161 unidades empresariais atuantes em 2016. Por outro lado, o município de Apodi/RN, estimativa populacional de 35.815 habitantes para o ano de 2018, portanto com população maior que Pau dos Ferros/RN, tinha apenas 397 unidades empresariais atuantes em 2016. Comparando-se com o município de Sousa/PB, população estimada em 69.161 habitantes em 2018, tinha-se 1.607 unidades empresariais atuantes em 2016.

5 CONCLUSÕES

A pesquisa apresentou uma breve caracterização do Setor de Serviços, destacando algumas sugestões oferecidas por alguns pesquisadores para a padronização das estatísticas oficiais nos diversos países, uma vez que, já em meados do século XX, o

segmento se apresentava como o mais representativo nas economias desenvolvidas, apontando uma tendência de expansão também nos países não desenvolvidos.

No caso brasileiro, que perseguiu o processo de industrialização desde a década de 1930, verificou-se que os estudos e pesquisas sobre a proeminência do Setor de Serviços só ganharam fôlego a partir da década de 1980. Salientavam-se o esgotamento do modelo de substituição de importações e a necessidade do país se amoldar ao ideário neoliberal, que ganhava cada vez mais espaço através de organismo multilaterais como o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Também se intensificou o interesse sobre modelos de desenvolvimento como o japonês e o da Coreia do Sul, destacando-se a importância de investimentos no desenvolvimento científico e tecnológico como indispensáveis para o ajustamento necessário do país às exigências da globalização.

Além dos debates acerca dos caminhos que os países deveriam seguir para ter êxito no processo de desenvolvimento, verificava-se, na prática, o crescimento do Setor de Serviços na composição do PIB brasileiro, constituindo-se cada vez mais como o segmento de maior peso, responsabilizando-se também pelo maior número de postos de trabalho gerados. Essa mudança estrutural deu margem a uma ampla discussão sobre a necessidade (ou não) de intervenções do Estado para potenciar os setores da Indústria e Agropecuário.

O fato é que o Setor de Serviços se consolidou como o mais importante da economia do país e, em alguns espaços subnacionais, representa mais de 90% do PIB. Tal circunstância é o que caracteriza a economia de Pau dos Ferros/RN em anos mais recentes.

A criação do povoado ocorreu através da instalação de fazendas para a criação de gado, como foi na maioria dos casos do Semiárido, também se destacou a importância da atividade algodoeira para a consolidação da economia local. Contudo, uma característica marcante, desde a época da criação da Vila, foi a condição de empório comercial regional que a localidade garantiu, para muitos estudiosos, em virtude da localização geográfica.

Foi na seara do capital mercantil que Pau dos Ferros/RN conquistou a condição de polo sub-regional, ampliando sua área de influência econômica para além do que se verifica para municípios com populações similares. O protagonismo alcançado através do comércio se tornou um instrumento eficaz para a elite política local angariar recursos públicos para a realização de importantes investimentos, como a instalação dos *Campi* da UERN, IFRN e

UFERSA, constituindo-se, provavelmente, no único município do país, com população aproximada a 30 mil habitantes, a dispor de três universidades públicas.

Além de ampla rede de órgãos e repartições públicas que têm na cidade suas representações para atendimento da população de todo o Alto Oeste Potiguar e até de municípios vizinhos dos estados da Paraíba e Ceará, que recorrem corriqueiramente aos serviços ofertados, principalmente nas áreas de saúde e educação. Conforme foi demonstrado, através da exposição de dados oficiais do IBGE, o Setor de Serviços avançou em todos os anos da série compilada (2002 a 2016), enquanto o Setor Agropecuário permaneceu estagnado e até regredindo em alguns anos e o Setor Industrial avançando lentamente. Reconhecendo-se que a Administração Pública ainda se apresenta com cerca de um terço do VAB, demonstrou-se que o peso relativo não se alterou acentuadamente nos últimos anos, sendo também demonstrado que foi o Setor de Serviços (exclusive Administração Pública) o principal responsável pelo crescimento do VAB paufferrense no início do século XXI.

Em relação ao detalhamento referente ao peso dos subsetores do Setor de Serviços na geração de empregos, verificou-se que, no ano de 2010, os serviços distributivos geraram o maior número de empregos com 5.342 pessoas. Tais dados se coadunam com a função desempenhada pela cidade no Alto Oeste Potiguar, justificando sua posição de centro comercial com ampla diversidade de estabelecimentos e, obviamente, geradora de postos de trabalho.

Também merece destacar que o segmento de serviços sociais gerou 3.213 postos de trabalho no ano de 2010, destacando-se a área de educação e a de saúde, corroborando a função de provedora de serviços em tais segmentos e funcionando como potenciadores da economia local. Destaque-se que tais segmentos geram empregos de maior padrão remuneratório do que aqueles do segmento comercial, com evidentes rebatimentos no segmento imobiliário e no comércio mais sofisticado, a inauguração do primeiro Shopping Center que ocorreu no início de 2019 é um elemento que aponta neste sentido.

Pode-se afirmar que o crescimento econômico de Pau dos Ferros/RN tem dependido, essencialmente, do Setor de Serviços, ainda apresentando um peso razoável da Administração Pública com, aproximadamente, um terço do VAB, e uma diminuta participação da Agropecuária e também da Indústria. Neste sentido, pode-se levantar a questão da fragilidade da estrutura produtiva, com a conseqüente geração de postos de trabalho com baixo padrão remuneratório, evidenciando-se numa média salarial mensal de cerca de 1,5 salário mínimo. Noutra perspectiva, pode-se salientar que a vocação

econômica do município, desde sua origem, aponta para o Setor de Serviços e que os recentes investimentos nas áreas de educação e da saúde ainda não estão devidamente amadurecidos para potencializarem ainda mais a economia paufferrense, mas têm capacidade de acelerar o crescimento econômico local e promover rebatimentos positivos nas economias do entorno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. E.; ALVES, A. de M. **Zoneamento ecológico-econômico do Alto Oeste Potiguar: microrregiões de Pau dos Ferros, São Miguel e Umarizal**. Mossoró, RN: Queima-Bucha 2014.

ARAÚJO, F. P. V. da S. **PLANO DE MARKETING/BRIEFING, TEMA: “PAU DOS FERROS: VOCAÇÃO PARA O CRESCIMENTO”**. PREFEITURA MUNICIPAL DE PAU DOS FERROS. Disponível em: <https://pauferros.rn.gov.br/arquivos/licitacao/61/159/Briefing.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2018.

ASSIS, L. F. de. As redes de comércio e de serviço entre a cidade média de Sobral e algumas cidades pequenas da região norte do Ceará. **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina–20 a**, v. 26, 2005. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Geografiasocioeconomica/GeografiaRegional/04.pdf> . Acesso em: 19 mar. 2019.

BACHA, C. J. C. **Economia e política agrícola no Brasil**. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2012.

BERTERO, J. F. Sobre a sociedade pós-industrial. **Anais do 4º Colóquio Marx e Engels. Campinas, IFCH–UNICAMP**, v. 8, 2012. Disponível em: <https://www.unicamp.br/cemarx/ANAI%20IV%20COLOQUIO/comunica%e7%f5es/GT3/gt3m2c4.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2019.

CACCIAMALI, M. C. Globalização e processo de informalidade. **Economia e sociedade**, v. 9, n. 1, p. 153-174, 2000.

CARMO, P. S. do. **O trabalho na economia global**. 2. ed. Reform. – São Paulo: Moderna, 2004. – (Coleção Polêmica).

DANTAS, J. R. de Q. **A (RE) ORGANIZAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL NO RN E SUAS IMPLICAÇÕES PARA PAU DOS FERROS**. 2011. Disponível em: <
[http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/QUESTAO_URBANA_E_GESTAO_DAS_CIDADES/A_\(RE\)_ORGANIZACAO_SOCIOESPACIAL_NO_RN_E_SUAS_IMPLICACOES_PARA_PAU_DOS_FERROS.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/QUESTAO_URBANA_E_GESTAO_DAS_CIDADES/A_(RE)_ORGANIZACAO_SOCIOESPACIAL_NO_RN_E_SUAS_IMPLICACOES_PARA_PAU_DOS_FERROS.pdf)>. Acesso em: 31 out. 2018.

DANTAS, J. R. de Q. **As cidades medias no desenvolvimento regional:** um estudo sobre Pau dos Ferros (RN). 2014. 261 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/13834>>. Acesso em: 06 nov. 2018.

DANTAS, J. R. de Q.; CLEMENTINO, M. do L. M.; FRANÇA, R. S. de. A cidade média interiorizada: Pau dos Ferros no desenvolvimento regional. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 11, n. 23, p. 129-148, 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/4966/496650345009.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2018.

FEIJÓ, C. A.; SILVA, D. B do N; SOUZA, A C. Quão heterogêneo é o setor informal brasileiro? Uma proposta de classificação de atividades baseada na Ecinf. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 13, n. 2, p. 329-354, 2009.

HALLAK NETO, J; NAMIR, K; KOZOVITS, L. Setor e emprego informal no Brasil: análise dos resultados da nova série do sistema de contas nacionais–2000/07. **Economia e Sociedade**, v. 21, n. 1, p. 93-113, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário, 2006**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/pau-dos-ferros/pesquisa/24/76693?ano=2006>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário - Resultados Preliminares, 2017**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/pau-dos-ferros/pesquisa/24/76693?ano=2017-preliminar>>. Acesso em: 10 nov.2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estáticas do Século XX**, 2003. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/29092003estatisticasecxxhtml.shtm>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/pau-dos-ferros/panorama.>>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama das cidades - População estimada para 2018**, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 23 de abr. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cadastro Geral de Empresas**. [Vários anos]. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/pau-dos-ferros/pesquisa/19/29761>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cadastro Geral de Empresas**, 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/mossoro/pesquisa/19/29761>>. Acesso em: 23 de abr. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cadastro Geral de Empresas**, 2016. Disponível em: <

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/apodi/pesquisa/19/29761>>. Acesso em: 23 de abr. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cadastro Geral de Empresas**, 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sousa/pesquisa/19/29761>>. Acesso em: 23 de abr. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Amostra-Trabalho, Censo Demográfico, 2010**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/pau-dos-ferros/pesquisa/23/22957?detalhes=true>>. Acesso em: 2 abr. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas, versão 2.0**. 2019b. Disponível em: <<https://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas/classificacao-nacional-de-atividades-economicas.html>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pau dos Ferros. Rio Grande do Norte – RN**, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/pau-dos-ferros/historico>. Acesso em: 18 nov. 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Anual de Serviços – PAS**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9028-pesquisa-anual-de-servicos.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 18 de nov. 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Anual de Serviços, volume 12**. 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/150/pas_2010_v12.pdf> Acesso em: 23 abr. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Anual de Serviços**. 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9028-pesquisa-anual-de-servicos.html?edicao=17104&t=o-que-e>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Anual de Serviços**. 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/150/pas_2016_v18_informativo.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Pau dos Ferros/RN. [Vários anos]. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/pau-dos-ferros/pesquisa/38/46996?ano=2016>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

JACINTO, P de A; RIBEIRO, E. P. Crescimento da produtividade no setor de serviços e da indústria no Brasil: dinâmica e heterogeneidade. **Economia Aplicada**, v. 19, n. 3, p. 401-427, 2015.

KON, A. A distribuição do trabalho nos serviços do Brasil. **Anais**, p. 583-604, 2016.

Disponível em: <

<http://www.abep.org.br/~abeporgb/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/730/706>>.

Acesso em: 07 nov. 2018.

KON, A. O novo regionalismo e o papel dos serviços no desenvolvimento: transformações das hierarquias econômicas regionais. **OIKOS (Rio de Janeiro)**, v. 8, n. 2, 2009.

Disponível em: < <http://www.revistaoidos.org/seer/index.php/oikos/article/viewArticle/161>>.

Acesso em: 07 nov. 2018.

MAIS RN. **Perfil do RN**. Disponível em: <https://maisrn.fiern.org.br/> . Acesso em: 07 nov. 2018.

MEIRELLES, D. S. The concept of service. **Revista de Economia Política**, v. 26, n. 1, p. 119-136, 2006. Disponível em: <http://rep.org.br/pdf/101-7.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2018.

MELO, H. P.de. **O setor de serviços no Brasil: uma visão global: 1985/95**. (1998).

Disponível em:

<<http://bibliotecadigital.seplan.planejamento.gov.br/bitstream/handle/iditem/385/IPEA%20TD%200549%20-%20Serviços%20no%20Brasil.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 02 out.

2018.

NOGUEIRA, M. O. **A problemática do dimensionamento da informalidade na economia brasileira**. Texto para Discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2016.

PESSOA, C. V. G.; GOMES, H. P. R. **PAU DOS FERROS/RN: UMA CIDADE PEQUENA COM CARACTERÍSTICAS DE CIDADE MÉDIA**. 2016. Disponível em: <

http://www.editorarealize.com.br/revistas/conidis/trabalhos/TRABALHO_EV064_MD1_SA9_ID1390_24082016203310.pdf> Acesso em: 30 out. 2018.

PINTO, G. A. **A organização do trabalho no século 20: taylorismo, fordismo e toyotismo**. 1. ed. – São Paulo: Expressão popular, 2007.

POCHMANN, M. **Debates contemporâneos, economia social e do trabalho, 2: a superterceirização do trabalho**. São Paulo: LTr, 2008.

SILVA, C. M; MENEZES FILHO, N. KOMATSU, B. Uma abordagem sobre o setor de serviços na economia brasileira. **São Paulo: Insper**, 2016.

SILVA, A.M.; NEGRI, J. A.de; KUBOTA, L. C. Estrutura e dinâmica do setor de serviços no Brasil. In. NEGRI, J. A.de, (Org.) *et al.* **Estrutura e dinâmica do setor de serviços no Brasil**. Brasília: IPEA, 2006. p. 15-33.

SILVA, F. E.; SILVA, J.G. da. **Pau dos Ferros: enfim uma cidade**. 1998. Disponível em: <<http://archive.li/pBnu5#selection-1059.62-1059>>.101. Acesso em: 29 nov. 2018.

SOUTO, L. V. *et al.* **O Nordeste e a Escassez de Água: uma abordagem da Microrregião de Pau dos Ferros/RN**. Disponível em: <

http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sessoes_Tematicas/ST%204/ST%204.6/ST%204.6-03.pdf> Acesso em: 13 nov. 2018.

SOUZA, A. C.; FEIJÓ, C. A.; SILVA, D. B. do N. Níveis de informalidade na economia brasileira. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 37, n. 3, p. 422-444, 2006.

VASAPOLLO, L. **O trabalho atípico e a precariedade**. In: O trabalho atípico e a precariedade. 2005.
